COMBUSTÍVEIS

Economia com GNV chega a 55% em MS, a maior do Centro-Oeste

Apesar de ser mais competitivo, o gás natural veicular contabiliza queda no consumo de 12,79%

OSVALDO JÚNIOR

Abastecer com gás natural veicular (GNV) representa economia de até 55% em Mato Grosso do Sul, mostra estudo de Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás). A competitividade do combustível no Estado em relação aos custos da gasolina e do etanol é a maior da região Centro-Oeste. Apesar disso, o consumo de GNV em Mato Grosso do Sul contabilizou queda de 12,79% no período de um ano.

O estudo considera que um carro, abastecido com gasolina, faça, em média, 10,7 quilômetros por litro; com etanol, 7,5 quilômetros por litro; e com GNV, 13,2 quilômetros por metro quadrado. Cruzando esses dados com os preços médios da última semana de abril, a pesquisa mostra que o custo por quilômetro relativo à gasolina, ao etanol e ao GNV são, respectivamente, de R$ 0,33, R$ 0,39 e R$ 0,17. O desembolso com GNV é 48% menor que com a gasolina e 55% inferior ao custo com etanol. Em um mês, com 2,5 mil rodados pelo veículo, o dispêndio será de R$ 825 (gasolina), R$ 975 (etanol) e R$ 425 (GNV).

Os números da pesquisa são referentes à última semana de abril. Desde então, houve variações nos preços dos combustíveis, conforme dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP): nas últimas três semanas, o GNV encareceu 3,43% (de R$ 2,229 para R$ 2,378), enquanto o etanol ficou 2,48% mais barato (de R$ 2,902 para R$ 2,857) e a gasolina apresentou ligeiro recuo de 0,7% (de R$ 3,555 para R$ 3,530). Apesar disso, o GNV continua com vantagens significativas: 45,28% mais em conta que a gasolina e 53,84% mais barato que o etanol.

CENTRO-OESTE

Na comparação com os demais estados do Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul é o que tem o GNV mais competitivo.

Em Mato Grosso, o custo por quilômetro com o GNV é de R$ 0,20, com a gasolina, de R$ 0,35 e com o etanol, de R$ 0,35. Assim, em relação à gasolina, o GNV é 43% mais em conta; e, comparado ao etanol, 44% mais barato.

Em Goiás, a economia com GNV é de 38% (em relação à gasolina) e de 40% (comparado com o etanol). Os valores por quilômetro quadrado dos três combustíveis são, respectivamente, de R$ 0,23, R$ 0,36 e R$ 0,38.

CONSUMO

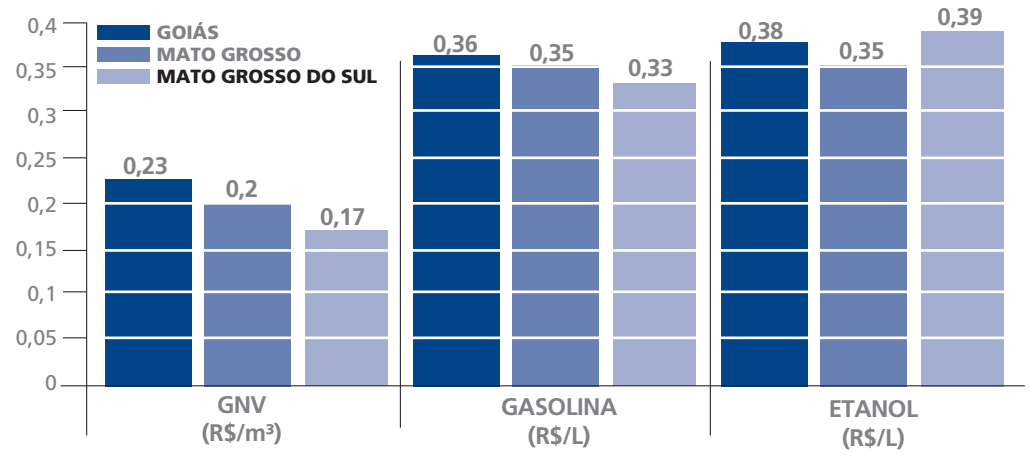
Embora mais competitivo, o GNV contabiliza queda de consumo em Mato Grosso do Sul. O consumo foi de 11,25 mil m³ por dia no primeiro bimestre de 2016 e de 12,9 mil m³ diários no mesmo período de 2015, segundo números da Abegás. A retração é de 12,79%.

Mas não só o consumo do GNV recuou. No mesmo comparativo, as vendas de etanol, no Estado, diminuíram 36,45% (23,795 milhões de litros nos dois primeiros meses de 2016 e 37,445 milhões de litros em iguais meses de 2015). A comercialização de diesel recuou 3,43% (de 210,75 milhões de litros para 203,502 milhões de litros. Apenas a gasolina apresentou elevação de consumo: 3,89% (de 108,607 milhões para 112,832 milhões de litros).

COMPETITIVIDADE DO GNV NO CENTRO-OESTE

4ª SEMANA DE ABRIL

Custo por km rodado com cada combustível e porcentual de competitividade do GNV



	GNV X GASOLINA	GNV X ETANOL
Goiás	-38%	-40%
Mato Grosso	-43%	-44%
MATO GROSSO DO SUL	-48%	-55%

Fonte: Abegás

PAULO RIBAS

COMPETITIVO. GNV tem custo menor em relação à gasolina e etanol

Abastecimento de gás deve dobrar em dois anos

RENATA PRANDINI

A Companhia de Gás de Mato Grosso do Sul (MSGás) espera dobrar o abastecimento de gasoduto – proveniente da Bolívia – dentro de dois anos. A expectativa do diretor-presidente da companhia, Rudel Espíndola Trindade Junior, se deve aos projetos de expansão das duas fábricas de celulose instaladas em Três Lagoas, a Fibria – já consumidora do gás natural – e a Eldorado Brasil, cujo ramal que para abastecê-la foi inaugurado ontem. A inauguração contou com a presença do governador Reinaldo Azambuja e do presidente da Eldorado Brasil, José Carlos Grubisich.

De acordo com o diretor-presidente da MS Gás, hoje, o mercado três-lagoense consome 95% de todo o gás distribuído pela companhia, que gira em torno de 400 mil m³ por dia. "Fora as termelétricas [entre elas, a Luis Carlos Prestes]. Estamos falando somente do setor 'não térmico', e a nossa expectativa é dobrar esse abastecimento em 2018". Cada nova linha de produção das duas fábricas de celulose, explicou Rudel, deve consumir em torno de 200 mil m³ de gás por dia a mais. "Fechamos contrato com a Eldorado já pensando na expansão e estamos negociando com a Fibria para o segundo contrato, também para atender a ampliação. São negociações longas e complexas, que demandam tempo. Mas vamos dizer que até o fim de 2018 vamos dobrar nosso abastecimento", completou.

Para atender esse crescimento, a companhia pretende instalar em Três Lagoas um centro de operações. No ano passado, a empresa abriu concurso público para reforçar o quadro de funcionários. Já neste mês, deve ser concluído o processo de aquisição de um terreno para, em seguida, dar início à elaboração do projeto. O diretor-presidente da estatal estima que a unidade deve demandar um investimento de R$ 3 milhões e que as obras sejam iniciadas já no fim deste ano.

Conforme o governador Reinaldo Azambuja (PSDB), a ampliação dos ramais de gás natural é um dos compromissos do governo para tornar a indústria mais competitiva e reduzir a poluição. "Em Três Lagoas, temos o shopping que será abastecido pela MSGás, como outros empreendimentos que vão utilizar esse insumo, que, além de melhorar a competitividade, é menos poluente, o que, para nós, é uma equação importante".

JJ CAJÚ

RAMAL. Governador participou de evento, ontem, em Três Lagoas

RAMAL ISSAM FARES

O ramal da Eldorado Brasil, que leva o nome do ex-prefeito da cidade "dr. Issan Fares" – quem deu início ao processo de industrialização do município – passou a abastecer a fábrica de celulose neste mês, dois anos após o início da obra.

O ramal conta com 40 quilômetros de extensão e fornece à fábrica 140 mil m³ de gás natural por dia. Em seu discurso, o governador destacou a economia gerada com o projeto. Inicialmente, a construção do ramal da companhia estava orçada em R$ 60 milhões e foi concluída com investimento de R$ 58 milhões – parte dele, do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). "Conseguimos ser econômicos, mantendo toda a segurança do projeto, e esse investimento ainda vai possibilitar o avanço da linha 2 de produção da Eldorado Brasil", disse.

INDICADORES

EURO R$ 3,9688 ↑ | **DÓLAR** R$ 3,5040 ↓ | **BOVESPA** 51,802 –

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 16 de maio de 2016

CÂMBIO

Em R$

Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,5022	3,5040
DÓLAR TURISMO (BB)	3,3600	3,6400
DÓLAR PARALELO	3,5029	3,5035

INFLAÇÃO

Fonte: **FOLHA**

Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	JAN	FEV	MAR	ABR	12M.
IPCA do IBGE (%)	1,27	0,90	0,43	0,61	9,93
IPCA Esp. IBGE (%)	-	-	-	-	9,57
INPC/IBGE (%)	1,51	0,95	0,44	0,64	10,33
IGP-M/FGV (%)	1,14	1,29	0,51	0,33	10,09
IGP-DI/FGV (%)	1,53	0,79	0,43	0,36	9,31
IPC/FIPE (%)	1,37	0,89	0,97	0,46	8,66
IPC (C.GDE) (%)	1,47	0,87	0,74	-	9,95

CUB – Custo Unitário Básico; **ICV** - Índice do Custo de Vida; **INPC** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor; **IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Dieese** - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos; **ICVM** - Índice do Custo de Vida da Classe Média da Ordem dos Economistas; **IPCA** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo; **IGP** - Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas; **IGP-M** - Índice Geral de Preços do Mercado da Fundação Getúlio Vargas; **FIPE** - Índice de Preços do Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas; **INCC** - Índice Nacional do Custo da Construção.

3387-8884 - **Sinduscon**

PISO RURAL

2016 **R$ 963**

POUPANÇA

ABRIL A MAIO (Dep. feitos até 03/05/2012) POUPANÇA	NOVA POUPANÇA (Dep. feitos a partir de 04/05/12) JANEIRO
18/4 = 0,6381	18/4 = 0,6381
19/4 = 0,6307	19/4 = 0,6307
20/4 = 0,6598	20/4 = 0,6598
21/4 = 0,7197	21/4 = 0,7197
22/4 = 0,6556	22/4 = 0,6556
23/4 = 0,6637	23/4 = 0,6637
24/4 = 0,6389	24/4 = 0,6389
25/4 = 0,6058	25/4 = 0,6058
26/4 = 0,6358	26/4 = 0,6358
27/4 = 0,6656	27/4 = 0,6656
28/4 = 0,7022	28/4 = 0,7022
29/4 = 0,7022	29/4 = 0,7022
30/4 = 0,7022	30/4 = 0,7022
1º/5 = 0,6311	1º/5 = 0,6311
2/5 = 0,5997	2/5 = 0,5997
3/5 = 0,6293	3/5 = 0,6293
4/5 = 0,6675	4/5 = 0,6675
5/5 = 0,6869	5/5 = 0,6869
6/5 = 0,6697	6/5 = 0,6697
7/5 = 0,6931	7/5 = 0,6931
8/5 = 0,6300	8/5 = 0,6300
9/5 = 0,5974	9/5 = 0,5974
10/5 = 0,6268	10/5 = 0,6268
11/5 = 0,6630	11/5 = 0,6630
12/5 = 0,6774	12/5 = 0,6774
13/5 = 0,6760	13/5 = 0,6760
14/5 = 0,6876	14/5 = 0,6876
15/5 = 0,6346	15/5 = 0,6346
16/5 = 0,6027	16/5 = 0,6027
17/5 = 0,6326	17/5 = 0,6326
18/5 = 0,6701	18/5 = 0,6701

UNIDADES FISCAIS

Em R$

UFERMS (maio/junho)	23,63
UAM/MS (maio)	3,4258
UFIR (Out 00)	1,0641

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos

	Acumulado % até julho(*)				até agosto(*)			
Índices	Trim	Quad	Sem	Anual	Trim	Quad	Sem	Anual
FIPE	0,45	0,99	2,27	5,38	0,54	0,79	2,08	5,49
IGP-DI	-1,63	-1,19	1,13	5,05	-1,12	-1,57	0,34	4,63
IGP-M	-1,48	-0,70	1,34	5,32	-1,61	-1,74	0,68	4,89
INPC	0,99	1,78	3,27	6,33	0,57	1,17	2,80	6,35

*Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

AGROPECUÁRIO

Fechamento: 12 de maio de 2016

Grãos	Compra	Venda
Milho (60 kg)	44,00	44,00
Soja (60 kg)	69,00	71,00
Algodão (arroba)	21,00	21,00

Suíno vivo	Mínimo	Máximo
Kg	3,10	3,50

Frango	Mínimo	Máximo
Kg/granja	4,25	5,20

Bovinos	Mínimo	Máximo
Arroba à vista		
Boi Gordo	s/inf	s/inf
Boi Gordo Rastreado	140,00	140,00
Vaca Gorda	s/inf	s/inf
Vaca Gorda Rastreada	133,00	133,00

Leite C ao produtor	Mínimo	Máximo
Litro bruto	0,79	0,82

Fontes: Ceasa - www.ceasa.ms.gov.br - conseleite

Preços ao produtor – Campo Grande, MS (em reais, FOB, IMCS Exclusivo)

INSS

Contribuição à Previdência Social

Janeiro/2016

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de Fevereiro de 2016.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.556,94	8
De 1.556,95 até 2.594,92	9
De 2.594,93 até 5.189,82	11

Portaria interministerial MPS/MF nº 1, de 08 de janeiro de 2016.

Tabela de contribuição dos segurados contribuientes individuais e facultativo.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
880,00	5*
880,00	11**
880,00 até 5.189,82	20

* Alíquota exclusiva do microempreendedor individual e do segurado (o) facultativo o que se dedique exclusivamente ao trabalhao doméstico no âmbito de sua residência – Lei 12.470, de 31 de agosto de 2011 - DOU de 01/09/2011

** Plano simplificado – Lei complementar 123, de 14/12/2006.

OURO

Grama - BM&F ↓ 142 –

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro/2016 **R$ 880**

IMPOSTO DE RENDA

Maio

Tabela oficial da Receita Federal

Rendimento em (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 1.903,98	Isento	-
de 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
de 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
de 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Obs.: **Deduções:** a) Trabalhador assalariado: 1 - R$ 189,59 por dependente; 2 - pensão alimentícia paga por acordo judicial ou por escritura pública; 3 - contribuição à Previdência Social; 4 - R$ 1.903,98 por aposentadoria a quem já completou 65 anos de idade; 5 - contribuições p/a previdência e p/ os Fapi pelo contribuinte; b) Carnê-leão; as mencionadas nos itens 1 a 3 as despesas escrituradas no livro caixa.